



**Mensagem do Ministro de Estado e das Finanças sobre a entrada em vigor do
Orçamento do Estado para 2021**

30 de dezembro de 2020

Já foi promulgado o Orçamento de Estado para 2021.

O contexto atual é de grande exigência:

- Por um lado, e no imediato, a 2ª vaga está a ser muito intensa pelo que se antecipa um inverno bastante exigente.
- Mas por outro, o surgimento com sucesso das vacinas para a covid-19, permite antecipa uma evolução favorável da pandemia ao longo do próximo ano, o que cria as condições para uma forte recuperação da economia em 2021.

Já conseguimos ver a luz ao fundo do túnel, mas ainda o temos de atravessar.

Este orçamento foi preparado para ajudar o país a fazer face aos efeitos da Covid-19 e tem 3 grandes prioridades:

- combater a pandemia;
- proteger o rendimento dos portugueses;
- proteger o emprego e recuperar a economia.

Por isso, reforçámos o Serviço Nacional de Saúde com mais de 1000 milhões de euros para:

- contratar mais de 4500 profissionais de saúde,
- comprar vacinas, equipamentos de proteção individual, e abertura de novas camas
- investimento nos centros de saúde e na aquisição de equipamentos hospitalares.

A segunda grande prioridade do Orçamento é a proteção e melhoria dos rendimentos dos portugueses.

Assim, já a partir do próximo mês de janeiro:

- O Salário Mínimo Nacional vai aumentar 30 euros, fixando-se nos 665 euros
- 2 milhões de pensionistas vão receber um aumento extraordinário de 10€



- Vão ser reduzidas as taxas de retenções na fonte de IRS, aumentando o rendimento disponível dos portugueses no valor de 200 ME em 2021;
- Os portugueses receberão a primeira fatura eletricidade com uma taxa inferior do IVA, uma poupança anual de 150 milhões de euros

O Orçamento do Estado para 2021 tem também como preocupação central não deixar ninguém para trás, por isso reforçámos a proteção social:

- Com uma nova prestação social, de carácter extraordinário, para os trabalhadores que perderam os seus rendimentos em consequência da pandemia;
- O subsídio de desemprego será prolongado por mais seis meses para quem perca o acesso a este subsídio durante o ano de 2021 e o seu limite mínimo aumentado de 438€ para 504€
- Procedemos ainda ao alargamento das creches gratuitas até 2º escalão de rendimentos, garantindo que 65 mil crianças beneficiem de creche gratuita.

A proteção do emprego e a recuperação da economia é a 3º grande prioridade.

Está previsto um conjunto de medidas muito ambiciosas de dinamização da atividade económica; de apoio ao emprego e manutenção da capacidade produtiva das empresas:

- O programa de layoff de apoio à manutenção do emprego será alargado até ao final do 1º semestre, ajudando as empresas a suportar parte dos salários, enquanto os trabalhadores passarão a receber 100% do seu salário
- O Programa Apoiar e o de apoio ao pagamento das rendas tem disponível um valor superior a 2000 milhões de euros para apoiar as empresas em dificuldades devido à pandemia a suportar custos fixos
- As moratórias bancárias vão vigorar até setembro;
- As empresas têm à sua disposição linhas de crédito com garantias de Estado até 6 mil milhões de euros.
- Será concedido um Crédito Fiscal Extraordinário de Investimento de 20% em IRC;
- O investimento público deverá aumentar mais de 23%, dando um papel decisivo para a recuperação da economia
- Entra em execução o programa de recuperação europeu

Estas medidas vão dar um contributo fundamental para uma forte recuperação da economia. E dessa forma também para a redução do défice e da dívida pública.

Esta evolução da economia e das finanças públicas contribuirá para dar confiança aos portugueses, demonstrando que o país está no bom caminho, e que segue uma trajetória segura e sustentável.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO
E DAS FINANÇAS

Este é o bom orçamento. O orçamento de que Portugal precisa para conseguir superar esta crise.